

# PARADIGMA EDUCACIONAL: UMA REFLEXÃO NA CONSTRUÇÃO TEÓRICA PEDAGÓGICA DE NATUREZA CONSTRUTIVISTA NA DOCÊNCIA SUPERIOR

## EDUCATIONAL PARADGMA: A REFLECTION IN THE PEDAGOGICAL THEORETICAL CONSTRUCTION OF CONSTRUTIVISTA NATURE IN HIGHER TEACHING

Eraldo Pereira Madeiro **1**  
Cleudenilce Nascimento dos Santos **2**

**Resumo:** O respectivo artigo tem como tema: Possibilidades didáticas de organização dos planos, projetos de ensino no paradigma emergente, que deu origem ao título e faz uma reflexão a respeito da construção teórica pedagógica de natureza construtivista para modificar sua prática pedagógica e melhorar essa interlocução do ensino aprendido, com o objetivo de refletir sobre a prática pedagógica de natureza construtivista na docência superior, abordando os principais pontos de referências: O Professor na Prática Pedagógica; O Conhecimento interdisciplinar; O Paradigma Educacional Emergente, para que se reflita numa nova construção teórica pedagógica na visão da natureza construtivista para desenvolver a autonomia, a autocrítica, a certeza de estar contribuindo dentro da formação profissional e nas mudanças no paradigma educacional.

**Palavras-chave:** Paradigma educacional. Conhecimento. Educação.

**Abstract:** The respective article has as its theme: Didactic possibilities of organization of plans, teaching projects in the emerging paradigm, which gave rise to the title and reflects on the pedagogical theoretical construction of a constructivist nature to modify its pedagogical practice and improve this dialogue of teaching learning, with the objective of reflecting on the pedagogical practice of constructivist nature in higher teaching, addressing the main points of reference: The Teacher in Pedagogical Practice; Interdisciplinary knowledge; The Emerging Educational Paradigm, so that it is reflected in a new pedagogical theoretical construction in the view of constructivist nature to develop autonomy, self-criticism, the certainty of contributing within professional training and changes in the educational paradigm.

**Keywords:** Educational Paradigm. Knowledge. Education.

---

Doutor em Educação. Professor da Universidade Estadual **1**  
do Tocantins - Câmpus Araguatins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2265119272632914>. E-mail: [professormadeiro@gmail.com](mailto:professormadeiro@gmail.com)

Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de **2**  
Ciências Sociales. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2568124954303291>.  
E-mail: [cleudenilce@hotmail.com](mailto:cleudenilce@hotmail.com)

## Introdução

Paradigma refere-se a modelo ou a padrões compartilhados que permitem a explicação de certos aspectos da realidade. É mais do que uma teoria, implicando uma estrutura que gera novas teorias, segundo o filósofo e historiador da ciência Thomas Kuhn (1994). Na sociedade brasileira, atualmente, novos programas e projetos foram sendo desenvolvidos para criar e recriar mudanças na prática docente do ensino superior e os velhos problemas continua rondando impedindo um novo olhar para as práticas pedagógicas, ainda fragmentadas, dissociadas da realidade presentes na maioria dos programas e projetos governamentais que mudam apenas em detalhes sem provocarem mudanças internas e revolucionárias nas condições de aprendizagem dos alunos. Tais mudanças eram incapazes de gerar uma força inovadora que colocasse em pauta novas ideias e novas práticas de ensino e de aprendizagem sem levar em consideração como é que a criança constrói o conhecimento e desenvolve sua autonomia intelectual e moral.

Abordar essa temática sobre Paradigma Educacional poderá despertar nos docentes um olhar inovador para a construção do saber, poderá também desenvolver um currículo flexível para que a educação acompanhe as transformações de uma sociedade mais igualitária, que pode ser pesquisado no referencial teórico que fundamentam essa pesquisa indicados por: Nóvoa (1992) "Os professores e sua formação". Emília Ferreiro (2011); "Revista Educar e Crescer"; Tomas Kuhn (1994) "As Estrutura da Revolução Científica", Cunha (2008) "Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias e questão". O objetivo da pesquisa é refletir sobre a prática pedagógica de natureza construtivista na docência superior. Nesse sentido vem a seguinte indagação: Como desenvolver a autonomia, cooperação, criatividade, a crítica dos alunos a partir de uma prática pedagógica de natureza construtivista? Para o desenvolvimento da temática, utilizou-se essas questões norteadoras da pesquisa: O Professor na Prática Pedagógica, Conhecimento interdisciplinar, O Paradigma Educacional Emergente.

A ação educativa é sempre passível de transformação quando é contextualizada, o processo de construção e reconstrução do saber exige do professor pesquisador certas competências referentes ao conhecimento teórico, experiências de vida tanto pessoal quanto profissional.

Acredita-se que as coisas não mudam na educação, por causa das dificuldades encontradas por todos que nela exercem as suas atividades profissionais, que ao tentarem se adaptar a uma nova cultura de trabalho requer uma profunda revisão na maneira de ensinar e de aprender.

## O Professor nas Práticas Pedagógicas

O novo paradigma na formação de professores para uma sociedade humanista e do conhecimento, precisa ser construída também dentro da docência superior no sentido de possibilitar uma nova metodologia para desempenhar seu papel. O modelo de formação dos professores pressupõe continuidade, a formação é o caminho nessa trajetória pedagógica, buscando algo que está em movimento constante que é o conhecimento em processos de ação e reflexão. Cabe ao professor desenvolver suas práticas pedagógicas em cima de reflexão sobre a ação. Precisa inovar, especialmente para aqueles que estão à sua espera e que de como chagaram ali, se acreditarmos que é o indivíduo que constrói o conhecimento a partir de situações concretas vivenciadas, então o professor deve mediar novos caminhos para novos conhecimentos implícitos na nova abordagem construtivista, estabelecer conexões, compreender diferenças e integrar conhecimentos.

A formação acadêmica e profissional atualmente tem sido uma temática muito discutida em vários setores da sociedade e, em especial, na área educacional. São muitas colocações em torno da formação docente, como por exemplo, como as agencias formadoras estão preparando os profissionais para atender as exigências da atualidade. NOVOA (1992, p.25) reafirma que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Não se trata somente de passar os conteúdos aos futuros profissionais, como se fosse máquinas, mas sobretudo perceber este aluno como um ser em construção, que seja capaz de pensar criticamente sobre as suas atitudes e as relações que poderão ser construídas a partir do seu pensamento. A formação é um processo que não se constrói por acumulação, mas através de e um trabalho de reflexividade (NOVOA, 1992).

Então cabe ao professor mudar a abordagem pedagógica tradicional que enfatiza a transmissão do conhecimento limitado, a cópia da cópia onde conteúdos e informações são passados diretamente do professor para o aluno num processo maquinal e criar uma nova situação educacional que enfatize a construção do saber realizada pelo indivíduo através de uma pedagogia ativa, criativa, dinâmica, encorajadora, apoiada na descoberta, na investigação e no diálogo, dentro do construtivismo trazido ao espaço escolar, estamos almejando muito uma educação libertadora que busque um sistema aberto de conscientização da inter- relação e da interdependência dos fenômenos a partir do reconhecimento dos processos de mudança, entre as ciências, as artes e as tradições para uma educação que reforça um novo diálogo entre mente e corpo, sujeito e objeto, consciente e inconsciente, interior e exterior, indivíduo e seu contexto, o ser humano e o mundo da natureza.

E ainda, “pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e produzir conhecimento, fator principal das mudanças que se impõem nesta antevéspera do século XXI. E desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência e participantes da reconstrução do mundo” (M. C. Moraes, 1993).

Mesmo percebendo que o mundo ao redor está se transformando de forma bastante acelerada, dentro da visão tecnológica principalmente, entretanto, a grande maioria dos professores ainda continua agarrado à velha maneira de como foram ensinados, afastando o aprendiz do seu próprio processo de construção do conhecimento, conservando assim, um modelo de sociedade que produz seres incompetentes, incapazes de criar, pensar, construir e reconstruir conhecimento. Pra isso mudar é preciso reelaborar a prática docente nas teorias pedagógicas de natureza construtivista, buscando significar os conteúdos para o mais próximo à realidade do ensino aprendizagem dos alunos.

## **Planejamento na Visão Construtivista**

Segundo Ferrari (2011), a construção do conhecimento pelo construtivismo tem uma lógica individual com interação social, na escola ou fora dela, ou seja, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo, transformando e construindo o conhecimento. O tempo necessário para transpor as etapas da formação do saber é muito variável para cada indivíduo.

O papel do professor está em compreender as necessidades do aluno num buscar de meios para que ocorra a assimilação do processo de ensino- aprendizagem. Nesse sentido, o construtivismo poderá atender esses meios não só às séries iniciais do ensino fundamental, como também nas séries finais e para a vida toda. Poderá também enriquecer o planejamento pedagógico como suporte a garantir a promoção do trabalho docente, respeitando os saberes próprios de cada criança, os conhecimentos prévios do seu mundo e do seu cotidiano, e de como fazer para que eles o internalizem, portanto, tem seu próprio tempo de compreender nesse longo processo que busca formar não apenas cidadãos, mas seres humanos que garantam a plenitude do futuro de nossa sociedade.

O professor ou professora, ao adentrar a sala de aula para ministrar os conteúdos curriculares, adotando o construtivismo como técnica predominante em sua didática, deve ter como máxima o respeito à evolução nos processos de aprendizagem de cada criança, compreendendo que cada uma tem seu próprio tempo de assimilação e acomodação do conhecimento; além disso, cada indivíduo encerra dentro de si um conhecimento prévio no caso uma hipótese, que precisa ser respeitado, resgatado – externalizado – e que deve ser utilizado no processo formal do ensino-aprendizagem (Ferrari, 2011).

Segundo a autora, essa última frase constitui um argumento complementar a ideia de que

não existe uma fórmula única e definitiva no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. O segredo continua no próprio professor, esse agente de nível intelectual, na sua criatividade, no seu profissionalismo pedagógico e na sua dedicação plena à nobre e não suficientemente valorizada profissão.

### **Conhecimento Interdisciplinar**

É sabido que o docente do ensino superior não seja exigido uma formação específica, acreditando-se que este profissional tenha conhecimentos e perfil de pesquisador, como afirma CUNHA, 2008, p. 470 “[...] é a cultura de tomar a formação de pós-graduação *stricto sensu* como fundante da carreira universitária, explicitando a representação de um perfil de professor e, certamente, dos saberes que são valorizados na sua formação”.

Ainda com uma boa formação e uma noção expressiva sobre sua prática, os conhecimentos pedagógicos são uma brecha no aprendizado educador. Cunha (2008) diz que os educadores têm como desafio o de provocar pontos pedagógicos como: motivar e provocar os alunos, instruir ante muitas informações disponíveis em diversas mídias, causar noções aos alunos ainda que esteja em grande número e pouco material didático disponível, agrupar instrução e investigação, e por fim, avaliar.

Compreendemos que esses pontos pedagógicos deixam que o docente resolva criativamente as situações de aprendizagem, de forma conexa e inovadora, e que o professor do ensino superior precisa ter uma boa didática e faz jus atenção. Entendemos que todo e qualquer metodologia de plano de ação para o ensino deve ser integralmente controle do professor, para não acontecer que uma equipe pedagógica defina e controle as ações, cabendo apenas aos professores o trabalho de reproduzi-las. CUNHA, 2005, p. 9 fala sobre isso que “[...] perversa divisão entre quem decide e quem executa acaba por ser o principal efeito corrosivo da burocratização e por ter importantes efeitos na desprofissionalização dos professores”.

Quer dizer, faz-se necessário que o professor obtenha um conhecimento pedagógico geral, ou seja, realize projeto do conteúdo, preparo do tempo, material, ambiente de aprendizagem e do grupo. Compreende que o mínimo para qualquer docente, independentemente do nível em que atue ainda, é que o mesmo tenha conhecimento Interdisciplinar: Desenvolvimento Humano, História e Filosofia, e princípios básicos das leis educacionais.

Conforme Garcia (1992) diz que o professor precisaria compreender bem a disciplina que ensina e se possível, ensiná-la distintamente da forma como aprendeu. Necessitaria avaliar e compreender bem seus alunos, principalmente no que se refere as diferenças culturais e sociais e, então saber ampliar diversos padrões de ensino. Apreciar bem o conteúdo, que vão além de conhecimentos baseado em fatos, opiniões e princípios gerais, são conhecimentos que decorrem de críticas políticas, culturais e ideológicas dos padrões conceituais e das tendências.

A interdisciplinaridade abrange a relação das ciências e dos conhecimentos. Mais do que um nome, a interdisciplinaridade é uma atitude, uma ação, um caráter, uma técnica, um princípio orientador. Quem sabe por isso o enigma em conceituá-la (THIELSEN, 2008), por este fato o professor multidisciplinar é um desafio, mas necessário nos tempos atuais.

O professor que domina seus conteúdos, segundo o curso e o conteúdo de sua especialidade, forma uma técnica pedagógica singular, mas é claro sem imunidade de planejamento e avaliação. Embora todas as questões apresentadas sejam desafiadoras, existem aspectos que deixam o docente do ensino superior em constante tensão.

Quer dizer, a flexibilização de era e de influências, o professor tem ainda que ficar vigilante à demanda de imitação, preparar aulas mais dinâmicas, escolher imagens expressivas, ficar interligado com os fóruns de bate-bocas online e saber lidar com as plataformas de aprendizagens que convidam ao docente ampliar o atendimento aos alunos fora do horário das aulas, estes últimos são tarefas direcionadas ao professor de educação a distância; além de exigir uma precaução redobrada na exposição dos materiais, na elaboração das mensagens e nas respostas aos alunos a qualquer ocasião, pois os mesmos querem respostas imediatas.

Outro caso complicado que os docentes estão afrontando são as teleaulas. Além de não terem o comparecimento físico de seus alunos, necessitam lidar com ocasiões completamente inesperadas, como chegar à sala ou estúdio bem antes para estar bem apresentado, planejar as

aulas como se fosse um roteiro de televisor e situando momentos para cada conteúdo abordado.

Em suma, percebe-se que a interdisciplinaridade deve ser vivenciada, exercida nas escolas, nas faculdades, nos congressos, nos estúdios e para isso demanda que o diálogo e a empatia sejam trabalhados em primeiro lugar, para que assim exista a troca de conhecimentos entre as disciplinas, a sistemática dos conceitos e investigação por um trabalho parceiro.

Percebe-se o quanto o conhecimento interdisciplinar é exercício construtivo, visto que promove à integração do aluno as áreas da informação. O educador interdisciplinar olha para o conhecimento como formato global, sem perder as particularidades de cada área, pois ele deve apreciar e conhecer a fundo sua própria especialidade, para que assim possa aceitar as demais e ampliar um trabalho de diálogo entre elas.

### **Paradigma Educacional Emergente**

A inovação ordem científica emergente teria, pois, o seguinte perfil que por caminho especulativo, é denominado pelo autor como “um conhecimento prudente para uma vida decente”. Isto é, o paradigma emergente não é apenas um paradigma científico (o paradigma de um conhecimento prudente), mas também é um paradigma social (o paradigma de uma vida decente). Souza Santos (1987)

O paradigma emergente e a prática pedagógica são uma obra de grande contribuição para os estudiosos da Educação, pois, através de uma leitura de fácil compreensão, leva-nos a analisar as especificidades dos paradigmas, conservadores e inovadores, contrapondo-os, e nos mostra a necessidade de ultrapassar a reprodução do conhecimento. Nessa perspectiva, apresenta uma nova proposição metodológica onde o professor torna-se articulador do processo pedagógico, atuando em parceria com os alunos, instigando-os a buscar e investigar novos caminhos motivando a revolução nos meios acadêmicos reprodutivos. Recomendamos a presente obra á graduandos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, pós- graduandos dessas áreas, bem como os docentes e a todos os estudiosos da Educação para que, aliados a essa proposta, assumam a missão de reconstruir os caminhos dos valores humanos visando formar um cidadão ético que busque a transformação da sociedade para torná-la mais justa e humana.

De acordo com Souza Santos (1987), ao final do Século XX, vivemos o dilema das sombras, sombras estas que, em princípio, vêm de um passado a que ora pensamos não pertencer, ora pensamos ainda não ter abandonado. Sombras também que vêm do futuro, ao qual ora pensamos já pertencer, ora pensamos nunca virmos a viver.

A edição de teorias Contemporâneas da Educação tenta responder a estas perguntas. Com efeito, este trabalho apresenta uma síntese de cerca de trinta teorias de educação que, hoje em dia, inspiram as reflexões e as inovações em diferentes países europeus e americanos. Se a educação básica é para a vida, a quantidade e a qualidade do conhecimento têm de ser determinadas por sua relevância para a vida de hoje e do futuro, além dos limites da escola. As escolas das épocas passadas seguiam uma linha de ensino tradicional, com um sistema rigoroso e muito formal a obediência era uma virtude do aluno e todos tinham que seguir o padrão exigido pela instituição.

### **A Escola e Novos Paradigmas**

As escolas hoje já não são mais a única detentora da informação e do conhecimento, mas cabe a ela preparar seu aluno para viver em uma sociedade em que a informação é disseminada em grande velocidade. Uma prática ainda comum nas escolas é a utilização dos paradigmas conservadores como método de ensino. No entanto, numa sociedade em constante mudança e na qual o desenvolvimento tecnológico tem atingido até as camadas mais subordinadas, torna-se questionável o emprego de metodologias que exijam do aluno mera passividade e não lhe permitam o desenvolvimento da autonomia, já que o professor não é mais o único detentor do conhecimento ao qual se tem acesso. É aí que se impõe a necessidade de mudança em alguns antigos paradigmas. Não cabe mais ao professor o papel de “transmissor de conhecimento” mais sim o de “facilitador da aprendizagem”. É preciso tirar o foco do produto final – a prova, o trabalho, a apresentação, o relatório, a nota – e passar a considerar o processo.

Yves Bertrand mostra através de estudo que existem duas grandes linhas da teoria da

aprendizagem, a comportamental que entendem a aprendizagem como uma de mudança do comportamento através de estímulos e respostas e a cognitiva que percebem a aprendizagem como algo capaz de modificar conceitos, percepções e padrões de pensamento através de uma organização interior. O autor teve o cuidado de classificar as teorias de modo a que todos possam compreender depressa o que anima aqueles que propõem mudanças em educação.

O autor descreve, em cada um dos capítulos, a forma pela qual os teóricos de educação veem os problemas e quais as soluções educativas sugeridas. E termina com uma tomada de posição pessoal sobre a melhor teoria de educação. Esta obra dirige-se a qualquer leitor que deseje compreender as grandes teorias contemporâneas da educação. Permite, em pouco tempo, uma visão de conjunto das grandes correntes educativas, que vão da espiritualista à social, passando pelas correntes mais psicológicas.

Educação Contemporânea pode ser conceito construtivista que integra a educação contemporânea, a ideia sócio- interacional, onde prepara o aluno para se relacionar com o meio, tendo suas próprias produções e concepções. Um grupo pode precisar ir à biblioteca, outra precisa ir ao laboratório, outro precisa usar o computador e internet. Em resumo, precisam testar as hipóteses e verificar as dúvidas. Se o professor responde, ele tende a “facilitar” as coisas.

Pode eliminar a possibilidade de investigação e “matar” a ação mental o professor organiza a aula em função das necessidades do aluno. Os alunos precisam formalizar o que descobriram. Precisam escrever um texto, apresentar aos colegas, montar um experimento. Enfim, precisam reelaborar aquilo que estão assimilando. Educação Contemporânea o professor respeita as fases do aluno é o mediador/facilitador do conhecimento. Sua relação com o aluno é de afetuosa e amigável.

Segundo Georgen (2006, p. 84) deve:

[...] além de atender aos apelos mercadológicos, deve colocar-se a questão do tipo de visão humana e social que está imbricada em seu trabalho de investigação e de docência e, com isso refletir sobre o tipo de visão social e humana que está transmitindo ou sugerindo aos seus alunos.

Educação Contemporânea às escolas atualmente proporcionam um ambiente confortável e construtivista, com o objetivo de propiciar interação entre o meio-objeto. Outra questão observada é o fato de as pessoas estarem perdendo de vista valores que possibilitam a própria vida em sociedade, como o respeito, a solidariedade, a preservação da natureza. Daí a necessidade de uma prática docente que recupere esses valores e, ao mesmo tempo, conscientize o indivíduo e o prepare para caminhar de forma autônoma.

A proposta de junção entre abordagem sistêmica, abordagem progressista e abordagem do ensino com pesquisa busca responder a essa necessidade que possa dar um novo rumo à educação, na medida em que as resistências vão caindo e os conflitos decorrentes desse período de transição vão tornando-se mais amenos. Para tanto, afirma ser necessário um pouco de ousadia por parte dos professores e certa dose de inconformismo diante da realidade, para que as mudanças ocorram de fato.

E necessário um olhar sobre os tempos de e acontecimento em transformação, mas é um olhar feito a partir do presente para o passado. A educação, tanto em suas ideias orientadoras quanta em seus fatos escolares, não poderia deixar de interagir com essas transformações, mais no sentido de sofrer sua influência do que atuando em sua ocorrência. Neste sentido o autor tenta procurar captar as principais linhas da evolução da interação entre a educação e as transformações históricas mais gerais, em tendências atuais. Educação como instrumento de equalização social, superação da marginalidade. Sociedade é concebida como harmoniosa. A marginalidade é um fenômeno acidental que afeta individualmente um número maior ou menor de membros da sociedade.

Estamos em um período em que, de toda a parte, surgem interrogações acerca das orientações a dar à educação todos nos questionamos acerca da natureza das mudanças educativas. Que teoria da educação devemos nós escolher? Assim, alguns fatos de decisiva importância para o futuro da espécie humana assinalaram a transição da Idade Média para a Idade Moderna: no campo econômico, o mercantilismo (fase inicial do capitalismo) suplanta o feudalismo; em termos

culturais, desenvolve-se a ciência moderna, ao lado de inúmeras invenções; a sociedade assiste a formação e ao desenvolvimento de uma nova classe social, a burguesia; na política, forma-se o Estado moderno, fundado no poder absoluto do rei e da aristocracia que o sistema; a Reforma protestante caracteriza a evolução religiosa. Novas e importantes transformações deram início ao que se convencionou chamar de Idade Contemporânea: a Revolução Industrial; o surgimento das ciências humanas; o nascimento de uma nova classe social: o proletariado, formado pelos trabalhadores assalariados; a derrubada do Estado absolutista pela burguesia, que passa a assumir o poder político; a separação entre o Estado e a Igreja.

A educação de outros tempos ocupada em compreendê-los e fazer compreendê-los, terá como primeiro dever restabelecer ao meio respectivo, irrigados pela atmosfera mental do seu tempo, a contas com problemas de consciência que já não são exatamente os mesmos assim escolher para si a teoria de educação que lhes convém. Toda essa descoberta deixa-nos com vontade de ir mais além. Atualmente fala-se muito sobre inclusão digital, e como se ela faz necessária para que as pessoas possam estar aptas a ingressarem no mundo informatizado de hoje.

### Considerações Finais

Nessa perspectiva, o professor necessita se modificar a partir dos desapegos do passado, corresponder às necessidades da contemporaneidade no sentido de adaptação e adequação na mudança de sua prática. É impossível citar a educação no contexto atual, sem fazer uma contextualização com a educação em tempos passados, refletindo numa nova construção teórica pedagógica na visão da natureza construtivista para desenvolver a autonomia, a autocrítica, a certeza de estar contribuindo dentro da formação profissional e nas mudanças no paradigma educacional.

Assim, preparar bem o trabalho docente significa elaborar um bom plano eficiente onde estarão envolvidos outros componentes que vão do preparo do professor enquanto capacitação da docência superior, ao domínio do conteúdo, da sua postura enquanto educador, ao seu compromisso como cidadão, da sua metodologia, das relações que ocorrem na sala de aula com seus alunos, enfatizando a realidade desses, da competência técnica e do compromisso político do educador e ainda das relações entre escola, educação e sociedade.

### Referências

CUNHA, M. I. **Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias e questão**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14. 2008. Porto Alegre. Anais... Recife: Edições Bagaço, 2008. v. 1. p. 465 -476.

DEWEY: Maria Nazaré de Camargo. **Filosofia e experiência Democrática**. São Paulo: Perspectiva. Editora Universidade de São Paulo, 1990. 138 p. ISBN. 85-273- 0028-1.

FERRARI, Márcio. Emília Ferreiro. **Revista Educar e Crescer, 01 jul. 2011**. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/emilia-ferreiro-306969.shtml>. Acesso em 19.07 2017.

GEORGEN, P. **Universidade e compromisso social**. In: RISTOFF, D; SAVEGNANI, P. **Universidade e compromisso social**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MORAES, M.C. **Informática educativa: Dimensão e propriedade pedagógica**. Macei/Al mimeo. (1993).

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 13 ed. Porto: Afrontamento, 2002.

SANTOS, Mariangela Santana Guimarães. **Saberes da prática na docência do ensino superior: análise de sua produção nos cursos de licenciaturas da UEMA/ Mariangela Santana Guimarães Santos- Teresina, 2010**.

SHON, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

THIESEN, J. da S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. In: Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

VYGOTSKY, Lev. **Semenovich Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em 15 de agosto de 2019.

Aceito em 17 de março de 2020.